



Esalq Jr. abre porteira das fazendas ao agronegócio

Criada nos anos 1990, agência coloca estudantes em contato direto com os empresários. Resultado é a contribuição para um novo paradigma do setor

O encontro do professor João Lúcio Azevedo e o empresário Kleber Marins de Paulo durante o Prêmio Bunge este ano uniu duas pessoas fundamentais para a criação da Esalq Júnior Consultoria, a EJC. Criada há quase duas décadas, a agência coloca estudantes em contato direto com os empresários e, por isso, "abriu a porteira das fazendas ao agronegó-

cio", como destaca João Lúcio, quando a produção agrônômica passou a envolver um novo paradigma de mercado, vendo o produto desde a sua produção à sua comercialização. "Não adiantava produzir se não soubesse trabalhar com o mercado. Com a EJC, a proposta era tratar do agro business, no sentido de aprender a desenvolver o negócio para o mercado", diz Kleber. A3

Esalq Júnior abre porteira para o mercado

Criada no início dos anos 1990, EJC coloca estudantes mais próximos do mercado e leva às fazendas os conceitos modernos de produção

A comemoração do Prêmio Bunge deste ano reuniu em São Paulo duas pessoas importantes para a Esalq Júnior Consultoria (EJC): o professor e pesquisador João Lúcio Azevedo e o empresário Kleber Marins de Paulo. O primeiro foi um dos ganhadores do prêmio, na categoria Vida e Obra. O segundo foi aluno do primeiro, no início dos anos 90, quando fundou a EJC 90.

João Lúcio era diretor da Esalq quando recebeu um pequeno grupo de alunos para tratar do assunto. "Eles me apresentaram a ideia da Esalq Júnior e eu achei brilhante. Disse então que topava criar a entidade", recorda o professor. "Eles me disseram que precisavam de uma sede. Eu disse que poderia ficar na sala em frente à minha. E lá se instalaram rapi-

damente. Não é que deu certo!"

O professor tem boas lembranças do período. "Era um pessoal eficiente. Logo começou a aparecer no Globo Rural e se destacou porque era formado por estudantes da Esalq com alguma especialização. Encontraram boa aceitação dos proprietários agrícolas e começaram prestar serviço de consultoria".

O sucesso do EJC está relacionado, no entender de João Lúcio, à mudança de paradigma no setor agrícola no Brasil: "Antigamente a agronomia estava dentro da fazenda e passou a ser vista também pelo lado de fora, pela ótica do agronegócio, da embalagem à comercialização dos produtos. Nesse sentido, os alunos estavam à frente dos professores".

Atualmente Kleber é sócio

da empresa Proffit, que trabalha com sistemas de gestão. "Meu espírito empreendedor foi modelado durante o período em que eu era estudante da Esalq e estava envolvido com a EJC", explica. Ele recorda que a ideia da entidade foi amadurecida por cinco pessoas e sua fundação se deu no dia 31 de outubro de 1991.

Kleber conta ainda que o princípio da questão era saber vender bem. "Não adiantava produzir bem se não soubesse trabalhar com o mercado. Com a EJC, nossa proposta era tratar do agro business, no sentido de aprender a desenvolver o negócio para o mercado, além da consultoria na produção, com apoio dos professores". A proposta, segundo ele, ligava

as três pontas que fundamentam o ensino superior: ensino, pesquisa e extensão.

A EJC se apresenta em seu site com muita pompa: "Uma instituição sem fins lucrativos que leva o futuro até você. Conhecimento de ponta, novas tecnologias e tudo o que há de mais moderno ao seu alcance. A universidade proporciona acesso ao mundo e suas novidades, além de fornecer ferramentas necessárias para a realização de um ótimo trabalho".

Baseada em padrões europeus, a EJC atende basicamente pequenos e médios produtores rurais do Estado de São Paulo e é composta por aproximadamente 30 estudantes consultores e seis professores orientadores. Dentre as empresas parceiras se destacam a Caterpillar Brasil e a Dow AgroSciences.



Geysa, atual presidente; João Lúcio e Kleber Marins

HISTÓRIA - A primeira Empresa Júnior do gênero foi criada em Paris, em 1967. No Brasil a proposta floresceu apenas a partir de 1988, com projeto dos estudantes da Fun-

dação Getúlio Vargas. Em 1991 foi fundada a primeira na Universidade Estadual de Campinas e no mesmo ano a da Esalq. A aluna de agronomia Geysa Borini é sua 18ª presidente.